

**INFÂNCIA DIGITAL E EDUCAÇÃO DA PEQUENA INFÂNCIA:  
um estudo bibliográfico sobre produções acadêmicas de 2010-2017**

*Cleonice Vieira<sup>1</sup>; Magali Dias de Souza<sup>2</sup>*

**RESUMO**

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre a relação das crianças pequenas com as tecnologias digitais. Iremos realizar um estudo bibliográfico sobre o que já foi e está sendo escrito sobre o assunto nos anos de 2010 a 2017. A escolha desse tema deu-se por meio de observações informais realizadas com crianças em diferentes espaços, onde percebemos a facilidade e destreza das mesmas no uso de aparelhos eletrônicos, tais como, tablets e celulares, assim como em acessar a internet. Percebemos então o quão importante e necessário é falarmos sobre o assunto, para que possamos compreender como lidar com essas crianças que estão cada vez mais conectadas.

**Palavras-chave:** Primeira infância. Tecnologias digitais. Mídias digitais.

**INTRODUÇÃO**

Ao observarmos crianças em diferenciados espaços de convívio social, fica evidente a familiaridade das mesmas na manipulação de tecnologias digitais. Entendemos que como estão na fase inicial da vida, as crianças parecem se encantar com tudo o que vem e como nos diz Fantin (2008, p. 149)

se quisermos saber como as crianças se relacionam com as “novas coisas do mundo”, precisamos pensá-las interagindo com a cultura a partir das transformações da sociedade contemporânea. Nessas interações, as produções culturais para a criança podem ser entendidas como uma apropriação ativa e uma recriação da cultura pelas crianças, constituindo-se em possibilidade de memória e resgate de identidades para além dos produtos da cultura destinados à substituição de um tempo-espaço que as crianças não possuem mais

---

<sup>1</sup> Licenciada em Pedagogia e estudante do PPGE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú (IFC-CAM), Eixo Educação da Pequena Infância. Professora da Rede Municipal de Educação de Itajaí. E-mail: cleonicevieira13@gmail.com.

<sup>2</sup> Doutora em Informática na Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Professora do PPGE do Instituto Federal Catarinense-Campus Camboriú (IFC-CAM). E-mail: magali.souza@ifc.edu.br.

As tecnologias digitais fazem parte das nossas vidas. Promovem relações globais e proporcionam a aproximação das pessoas. Tudo acontece na internet e, por consequência, cada vez mais aumenta, mundialmente, a quantidade de pessoas conectadas, sendo que muitas delas são crianças, que cada vez mais cedo, têm acesso a recursos tecnológicos e digitais avançados e que ganham espaço na vida cotidiana (RODRIGUES, 2015).

As crianças nascidas desde essa criação demonstraram facilidade em operar com a tecnologia digital, pois nasceram submersas nessa era tecnológica. O (re)conhecimento dessa cultura contemporânea precisa perpassar a instituição de Educação Infantil (GALEB, 2013) .. Tendo a disposição os recursos tecnológicos, “as crianças da primeira infância acessam em casa e ou na escola informações digitais como jogos, música, vídeos, filmes, aplicativos dentre outras. Diante deste cenário é relevante estudá-las como usuárias de informação” (RODRIGUES, 2015, p.14).

A partir dessas observações e das leituras realizadas sobre o tema percebemos o quão essa discussão é importante na nossa sociedade e no mundo, pois as tecnologias digitais estão cada vez mais inseridas no nosso cotidiano. E as nossas crianças tem acesso fácil a elas, possibilitando um mundo totalmente atrativo, que é pensado para elas.

Estamos cercados por aparelhos eletrônicos e digitais por todos os lados, é difícil achar um lugar que não tenha acesso a internet ou que não possua ao menos um aparelho digital como

Celular, *tablet*, mp3, mp4, televisão de alta definição, *notebooks*, *netbooks*, computadores, internet.... Há uma infinidade de recursos tecnológicos (digitais) que proporcionam lazer, acesso à informação e aos processos de comunicação para a sociedade. Um dos principais recursos tecnológicos utilizado nos dias atuais é o computador. Hoje, é difícil encontrar profissões que não utilizem a informática como um recurso facilitador das diferentes atividades, seja para arquivo, relatórios, informação, tabulação de dados, geração de formulários, pesquisa e outras (GALEB, 2013, p. 15).

Desta maneira, estamos inseridos em um mundo digitalizado, onde as crianças estão em contato direto com tecnologias digitais, que ampliam também suas vivências de mundo, seus aprendizados, suas experiências, favorecendo a interação com os outros, adultos ou crianças, todos esses elementos importantes no espaço da educação infantil. Segundo Juppe (2014, p. 17)

Vivemos em uma sociedade cuja principal característica é a comunicação e o desenvolvimento tecnológico. A escola, e por extensão a educação infantil, não pode ficar à margem deste processo, pois a tecnologia para a educação está além da recepção ou incorporação dos meios.

É necessário que se pense em como fazer a inserção das crianças no mundo digital na educação da pequena infância, pois, a maioria das crianças pequenas, entre zero a cinco anos, já tem esse acesso em casa no convívio de suas famílias, o que leva a uma maior facilidade para manusear aparelhos eletrônicos, não generalizando, pois existem lugares em que as tecnologias digitais ainda não fazem parte da realidade das pessoas.

Orientar e ajudar as crianças nas suas escolhas, independente em que situação é dever de todas as pessoas adultas que as cercam, dentre esses seus professores, contribuindo para seu pleno desenvolvimento. Tablets e celulares, por exemplo, são vistos como mediadores de diversão para crianças e as crianças pequenas usufruem desses equipamentos para distraírem-se com jogos. . Júnior (2014, p. 16) considera que

Os jogos digitais são uma consequência do avanço das tecnologias da informação e comunicação, da expansão da virtualidade como possibilidade de relações humanas e da convergência desse fenômeno com a sociedade a cultura. Nas últimas décadas, observa-se que gerações de crianças vêm se fascinando com inovações na área digital e podem passar horas diante de computadores, tablets, consoles, celulares e outros dispositivos que comportem jogos digitais, aliás tempo maior do que passariam em outras atividades.

Percebemos então o quanto é importante que se considere o uso de tecnologias digitais na educação da pequena infância. Sendo seres sociais, as crianças são influenciadas pelo grupo familiar e da comunidade, onde se insere a escola onde fazem ou farão parte.

## **PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

Nosso estudo se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica. Segundo Marconi e Lakatos (2014), essa tipologia de pesquisa é o primeiro passo de todo e qualquer estudo científico. Por ter esse atributo, desenvolveu-se por meio de

levantamento de dados resultantes de leituras de livros, artigos científicos, periódicos e documentos legais que caracterizam a infância e norteiam o ensino de crianças pequenas.

Para o desenvolvimento da pesquisa faz-se necessário seguir alguns passos pré-determinados e o principal deles é a delimitação do tema. A partir do tema elaborar um problema, o qual deve ser pensado de maneira a responder alguma inquietação do pesquisador. Depois deve-se pensar em vários objetivos para a resolução do problema, estes são como guias para que o pesquisador não perca o foco durante a pesquisa. Laville & Dionne (1999 p.88) nos dizem que:

Um problema de pesquisa não é, portanto, um problema que se pode "resolver" pela intuição, pela tradição, pelo senso comum ou até pela simples especulação. Um problema de pesquisa supõe que informações suplementares podem ser obtidas a fim de cerca-lo, compreende-lo, resolvê-lo ou eventualmente contribuir para a sua resolução.

Após todas as decisões tomadas acerca do trabalho a ser desenvolvido, percebemos que a pesquisa bibliográfica é muito importante durante a construção do conhecimento, pois quanto mais se estuda sobre um determinado assunto maior será a sua capacidade de argumentar e discutir sobre o mesmo, tornando-nos conhecedores da vida e do mundo.

Ao iniciarmos uma pesquisa é necessário ter presente o que pretendemos pesquisar e que isso tenha relação com algo que nos diga respeito. Esse direcionamento contribui para que o estudo não se torne apenas mais um texto que ficará guardado em alguma prateleira, mas passe a fazer parte do nosso dia a dia. No nosso caso, ao nos depararmos com cenas diárias de crianças pequenas fazendo uso de tecnologias digitais nos questionamos que ressonâncias isso teria no meio educacional. Pensando dessa maneira, evocamos Minayo (2001, p. 17) ao afirmar que

O processo de pesquisa se constitui em uma atividade científica básica que, através da indagação e (re)construção da realidade, alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente à realidade. Assim como vincula pensamento e ação já que "nada pode ser intelectualmente um problema se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática".

Iniciamos a busca de dados na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) sobre o tema “as crianças e as tecnologias digitais, fazendo um recorte entre os anos de 2010 a 2017, ou seja, dos últimos sete anos. Usando palavras-chave que fazem referência ao objetivo da pesquisa (tecnologia digital, infância digital, mídias digitais, era tecnológica), selecionamos os textos que configurariam o estudo, que está em andamento.

## **RESULTADOS ESPERADOS**

Com as leituras realizadas esperamos constatar que a tecnologia digital está presente na vida das crianças pequenas e que os exemplos dos adultos podem colaborar com o seu desenvolvimento pessoal. Acreditamos encontrar indícios de como algumas pesquisas apresentam o uso das tecnologias digitais em escolas de educação infantil, apresentando o resultado dessas pesquisas.

O mundo digital se desenvolve com muita rapidez e existem coisas que nem temos noção que existem. É necessário que as escolas que educam a pequena infância promovam o contato das crianças e de seus professores com os recursos tecnológicos. Queremos entender se de algum modo isso aparece nos textos selecionados.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entendemos que as crianças são sujeitos de direitos, tendo direito ao acesso às tecnologias digitais. Precisamos experimentar com as crianças o se movimentar: brincar, pular correr...Mexer o corpo é legal e faz bem, é divertido e pode ser feito em qualquer lugar, mas lidar com a tecnologia hoje também é um aspecto a ser considerado, com ponderações e sem exagero.

## REFERÊNCIAS

FANTIN, M. **Arte, imaginação e mídias na educação infantil**. In: Educação infantil e formação de professores/ FLOÔR, D.C.; DURLI, Z. (Org.) – Florianópolis: Editora da UFSC, 2012.

GALEB, Maria da Glória. **A tecnologia digital na infância: investigando o projeto Kidsmart nos centros municipais de educação infantil de Curitiba**. Curitiba PR, 2013. Disponível em: <<https://acervodigital.ufpr.br/handle/1884/32580>>. Acesso em 17 maio 2018.

JÚNIOR, Wagner Antônio. **Jogos digitais e a mediação do conhecimento na perspectiva da psicologia histórico-cultural**. São Paulo SP, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/48/48134/tde-08122014-105219/pt-br.php>>. Acesso em 23 abril 2018.

JUPPE, Nádia. **Tecnologias nas instituições de educação infantil: limites e possibilidades**. Florianópolis SC, 2004. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/86833>>. Acesso em: 14 abril 2018.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre, RS: Artmed; Belo Horizonte, MG: Editora UFMG, 1999.

MINAYO, M. C. **Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social**. In: \_\_\_\_\_. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 09-30.

RODRIGUES, Diva Lúcia. **Representações de professores sobre o uso da informática na educação infantil: estudos de caso em uma escola pública de Santa Maria (DF)**. Brasília DF, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/19166>>. Acesso em 22 jun 2018.

RODRIGUES, Vivianne da Rocha. **Comunicação e mediação entre a criança da primeira infância e a informação digital na educação infantil**. Brasília DF, 2015. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/18803>>. Acesso em 24 jun 2018.